



AGENDA
21LOCAL
Município de Ourique



AGENDA 21 LOCAL DE OURIQUE

CARACTERIZAÇÃO
DAS ÁREAS
ESTRATÉGICAS
RELATÓRIO SÍNTESE



Concelho de
Ourique
Câmara Municipal

ega
Environmental Governance Advisors

ENTIDADE EXECUTORA



Em colaboração com:



EQUIPA TÉCNICA

EGA:

José Guerreiro

Cristina Rebelo

Ana Viras

Patrícia Tamborino

Raquel Ribeiro

Sara Rebelo

AJS&A:

António José Sá

Ricardo Raimundo

Carlos Tavares de Lima

Entidade Promotora:



Co-Financiamento:





ÍNDICE¹

LISTA DE ACRÓNIMOS	III
1. INTRODUÇÃO.....	3
2. CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS ESTRATÉGICAS.....	9
2.1. Energias Alternativas	9
2.2. Identidade Cultural.....	10
2.3. Turismo	15
2.4. Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica	18
2.5. Formação Profissional	20
2.6. Localização Geográfica	22
3. RELAÇÕES ENTRE AS ÁREAS ESTRATÉGICAS	27
3.1. Energias Alternativas vs. Localização Geográfica	28
3.2. Energias Alternativas vs. Formação Profissional.....	28
3.3. Energias Alternativas vs. Turismo	29
3.4. Energias Alternativas vs. Identidade Cultural.....	29
3.5. Energias Alternativas vs. Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica	29
3.6. Formação Profissional vs. Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica	30
3.7. Formação Profissional vs. Turismo	30
3.8. Formação Profissional vs. Identidade Cultural.....	30
3.9. Identidade Cultural vs. Turismo	30
3.10. Identidade Cultural vs. Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica	31
3.11. Localização Geográfica vs. Turismo.....	31
3.12. Localização Geográfica vs. Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica	31
3.13. Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica vs. Turismo	32
4. ANÁLISE FOFA	35
5. PROPOSTA DE VISÃO E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	43
5.1. Objectivos estratégicos da área estratégica Energias Alternativas.....	45

¹ Para aceder às referências bibliográficas utilizadas para a caracterização das áreas estratégicas, consultar os relatórios parciais correspondentes a cada área estratégica.



5.2. Objectivos estratégicos da área estratégica Identidade Cultural	46
5.3. Objectivos estratégicos da área estratégica Turismo.....	47
5.4. Objectivos estratégicos da área estratégica Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica	47
5.5. Objectivos estratégicos da área estratégica Formação Profissional	48
5.6. Objectivos estratégicos da área estratégica Localização Geográfica.....	49
6. CONSIDERAÇÕES.....	53

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Fases de implementação da A21L.	3
Figura 2 - Relações entre as áreas estratégicas consideradas como fundamentais ao desenvolvimento do concelho de Ourique.	27



LISTA DE ACRÓNIMOS

A – Auto-estrada

A21L – Agenda 21 Local

AMBAAL – Associação de Municípios do Baixo Alentejo

ARECBA - Agência Regional de Energia do Centro e Baixo Alentejo

ARPTA - Agência de Promoção Turística do Alentejo

DOP – Denominação de Origem Protegida

ERT – Entidade Regional de Turismo

ESDIME – Agência para o Desenvolvimento Local para o Alentejo Sudoeste, CRL

FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

FOFA (Análise FOFA) – Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças

IC – Itinerário complementar

IGP – Indicação Geográfica Protegida

IP – Itinerário Principal

ONG – Organização Não Governamental

PAM – Plantas Aromáticas e Medicinais

PO INALENTEJO – Programa Operacional Regional do Alentejo

PRN – Plano Rodoviário Nacional

QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional

RGPH – Recenseamento Geral da População e da Habitação

RSU – Resíduos Sólidos urbanos

INTRODUÇÃO

1





1. INTRODUÇÃO

A Agenda 21 Local (A21L) é um instrumento para a promoção de desenvolvimento sustentável a nível local. Trata-se de um plano estratégico e operativo de âmbito municipal e de carácter fortemente participado, que visa delinear estratégias e projectos prioritários para o desenvolvimento sustentável do concelho.

As fases de implementação da A21L de Ourique encontram-se representadas na Figura 1. Na primeira fase procede-se à caracterização da situação existente em termos ambientais, sociais e económicos, através de bibliografia diversa, de entrevistas a actores-chave, de entrevistas a Presidentes de Juntas de Freguesia, de realização de questionários à população, entre outros. Tendo por base a caracterização da situação existente, a Câmara Municipal em parceria com os diversos sectores da comunidade identificarão as linhas estratégicas que permitirão um maior e melhor desenvolvimento do concelho. A importância da identificação das principais áreas estratégicas determina a orientação e temas a tratar pela A21L. Segue-se a fase onde é elaborado o Plano de Acção, onde são definidas as acções a realizar e os seus intervenientes, visando pôr em prática as estratégias de desenvolvimento do Concelho. Por fim, dever-se-á monitorizar a implementação das acções e proceder à verificação dos objectivos propostos.



Figura 1 - Fases de implementação da A21L.

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:



A Câmara Municipal de Ourique começou a construir a sua A21L em Junho de 2010. O projecto "Agenda 21 Local de Ourique" é promovido pelo Município de Ourique e obteve um co-financiamento do FEDER através do QREN e do PO INALENTEJO 2007-2013 – Contratualização AMBAAL.

No âmbito do projecto "Agenda 21 Local de Ourique" foi realizado o Diagnóstico para a Sustentabilidade do concelho de Ourique em que se procedeu ao levantamento das características ambientais, económicas e sociais do concelho e à análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) que serviu de base à identificação das áreas estratégicas a adoptar no Plano de Acção, tendo como pressupostos:

- potenciar os pontos fortes;
- eliminar os pontos fracos;
- combater as ameaças;
- aproveitar as oportunidades.

A análise elaborada sobre o desenvolvimento de Ourique, quer do ponto de vista da situação de referência, quer do ponto de vista prospectivo, apontou algumas pistas de reflexão estratégica, correspondendo a outras tantas hipóteses de trabalho.

Tendo por base os diferentes Planos Nacionais e Regionais directamente relacionados com Ourique, a informação que sustenta a caracterização do município, as entrevistas a actores-chave e aos Presidentes de Juntas de Freguesia, foram propostas **seis áreas estratégicas essenciais** onde deverá assentar toda a estratégia de desenvolvimento recomendável para Ourique:

- Energias Alternativas;
- Identidade Cultural;
- Turismo;
- Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica;
- Formação Profissional;
- Localização Geográfica.



Esta proposta foi apresentada, analisada e discutida no Fórum Participativo de Ourique, tendo sido aceite por todos os intervenientes.

Com a identificação das principais áreas estratégicas para o concelho de Ourique, o processo de A21L inicia uma etapa na qual será efectuada uma caracterização de cada uma das áreas estratégicas identificadas, que resultará na selecção de um conjunto de acções concretas, para cada uma das áreas estratégicas identificadas, que visem o desenvolvimento sustentável. Posteriormente, e para cada acção identificada, proceder-se-á à reunião e sistematização da informação necessária para a implementação das acções.

O presente documento constitui o relatório síntese de caracterização das seis áreas estratégicas identificadas. Este relatório foi executado pela EGA – Environmental Governance Advisors, Lda. – em colaboração com AJS&A Consultores em Planeamento, Marketing e Turismo, Lda. Cada área estratégica tem associado um relatório específico de caracterização.

O presente documento é constituído por seis capítulos. No Capítulo 2 é apresentada a importância e uma breve caracterização de cada área estratégica. O Capítulo 3 aborda as relações entre as diferentes áreas estratégicas, de modo a permitir uma visão integrada da estratégia de desenvolvimento a seguir no concelho de Ourique. No Capítulo 4 encontra-se a análise FOFA efectuada para o conjunto das áreas estratégicas em análise, tendo já em conta as relações entre as mesmas. No Capítulo 5 apresenta-se a proposta de visão e os objectivos estratégicos. Por último, no Capítulo 6 apresentam-se sumariamente as principais conclusões.

CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS ESTRATÉGICAS

2





2. CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS ESTRATÉGICAS

Nos subcapítulos seguintes é apresentada uma breve caracterização de cada área estratégica identificada como essencial ao desenvolvimento do concelho de Ourique. Para uma visão mais aprofundada de cada área, deve-se proceder à leitura dos relatórios individuais de cada área estratégica.

2.1. Energias Alternativas

Este sector, se por um lado não está muito desenvolvido ao nível concelhio, pode, por outro, representar um nicho socioeconómico com um grande potencial.

Apesar de ter sido referido um aumento de infra-estruturas de produção de energia a partir de fontes alternativas por cidadãos ouriquenses, não existem dados sobre a quantidade de energia eléctrica alternativa produzida/consumida no concelho, nem número de infra-estruturas para este fim. Este facto deve-se principalmente à natureza e destino das infra-estruturas existentes, pois pertencem a particulares e destinam-se ao uso exclusivamente doméstico. Estas fontes de energia alternativa (principalmente solar) surgem como solução em alguns montes isolados do concelho, onde ainda não existe electrificação.

Identifica-se um enorme potencial para o **aproveitamento solar** neste concelho, potencialmente fundamentado com os dados verificados para os três factores que mais condicionam projectos desta natureza – a insolação, a radiação e os declives.

O potencial para o **aproveitamento eólico** não é ideal no concelho de Ourique, uma vez que os factores condicionantes – orografia e disponibilidade e força do vento – não são os mais favoráveis. No caso do Baixo Alentejo e de Ourique em particular, apesar de existir uma heterogeneidade orogénica em algumas freguesias (Santana da Serra), não existem locais com altitude suficiente para se considerar um local ideal para a produção de energia eólica. Também a velocidade do vento no concelho não se demonstra a mais vantajosa para o desenvolvimento de projectos desta natureza. Apesar das condições de Ourique não se mostrarem as ideias para a exploração desta



fonte de energia, podem surgir alguns projectos de pequena dimensão com o objectivo de abastecimento doméstico e também projectos associados a centrais fotovoltaicas.

No que respeita ao **potencial de aproveitamento da biomassa**, actividades ligadas à agricultura, silvicultura e pastorícia irão contribuir significativamente para a produção de resíduos que se enquadram na sua totalidade nos tipos de matéria-prima necessários para o aproveitamento energético. Existe no concelho um conjunto de actividades que potenciam projectos desta natureza, tais como resíduos produzidos pela desmatção (principalmente, dos eucaliptais), resíduos produzidos pelas actividades ligadas à cortiça (apesar de não existir indústria transformadora), excreções animais provenientes das explorações pecuárias de suínos, ovinos e caprinos, resíduos das actividades ligadas à panificação, recolha selectiva dos resíduos sólidos urbanos (componente orgânica) ou esgotos urbanos. O aproveitamento energético da biomassa poderá contribuir não só para contrariar a dependência energética existente no concelho, mas também com soluções alternativas para o destino dos resíduos produzidos ao nível concelhio.

Apesar de actualmente não ser um sector com grande desenvolvimento no concelho, estão projectadas várias infra-estruturas para o aproveitamento energético de fontes alternativas (sol e vento), por iniciativa da Câmara Municipal e particulares, tanto para aproveitamento térmico como para injeção na rede pública. Em relação à biomassa, não existem, nem estão previstas, infra-estruturas que se destinem ao aproveitamento energético desta fonte de energia alternativa.

2.2. Identidade Cultural

A **fundação** de Ourique é tradicionalmente datada de 711, ano da entrada dos muçulmanos na Península Ibérica. Contudo, vários factos apontam para uma existência mais recuada.

O concelho de Ourique agrega 6 freguesias (Conceição, Garvão, Panóias, Ourique, Santa Luzia e Santana da Serra), somando uma população residente de 6200 habitantes, de acordo com o Recenseamento Geral da População e da



Habituação (RGPH) de 2001. Sendo a sede do município a Vila de Ourique, cuja população residente representa cerca de 20% da população do concelho.

Devido à sua localização privilegiada numa elevação, na **Vila de Ourique**, o miradouro proporciona ao visitante uma paisagem da vila e dos conhecidos campos, onde a lenda dita que D. Afonso Henriques derrotou o rei mouro Esmar, na Batalha de Ourique. Neste local privilegiado encontra-se também o Castelo de Ourique.

A cadeia municipal é considerada património de interesse concelhio, contudo encontra-se em ruínas.

O património religioso é também um dos pontos de interesses desta vila, representado pela Igreja de Santa Maria (matriz), Igreja de São Salvador (Santo orago da vila), Igreja da Misericórdia, Igreja Matriz de Ourique e a Igreja de Nossa Senhora da Cola. Também as Ermidas fazem parte integrante desse património: São Sebastião, São Lourenço, São Luís e São Brás.

Com festa a 1 de Maio e 8 de Setembro, a Igreja de Nossa Senhora da Cola é, ainda hoje, um dos mais importantes locais de peregrinação do Baixo Alentejo.

A Torre do relógio, localizada na Praça D. Dinis, é também outro dos símbolos da vila, com a sua torre sineira de planta quadrangular.

Outro local de visita obrigatória é o Castro da Cola, composto por monumentos megalíticos, povoados calcolíticos e necrópoles das Idades do Bronze e da Pedra. Este monumento está inserido no Parque Arqueológico do Castro da Cola, com circuito definido.

Na sua grande maioria, tratam-se de estruturas ligadas ao culto dos mortos. É o caso dos monumentos megalíticos de Fernão Vaz, das necrópoles da Alcaria, Atalaia, Vaga da Cascalheira e Nora Velha e dos monumentos funerários do Pego da Sobreira e do Casarão. Existem, também, vestígios de antigos povoados como o dito do Cortadouro.

Bonitas eram igualmente as tradições populares, como o cortejo das oferendas consagradas a Santa Luzia, caracterizado pelo carro alegórico, acompanhado por grupos de cantares e de mulheres com trajes de ceifeira, o carro das oferendas era, também ele, elemento de destaque no cortejo. Estas tradições, em grande parte perdidas, têm persistido na procissão do Senhor dos Passos.



Conceição, freguesia mais a Norte do concelho de Ourique, faz fronteira com o concelho de Aljustrel. O seu nome é também o nome da Santa que lhe é orago. No início do século XVI foi integrada no concelho de Messejana pelo foral concedido, em 1512, por D. Manuel. Extinto este em 1855, pelas reformas administrativas da época, a freguesia da Conceição ficou, então, sob a jurisdição do actual concelho de Ourique.

A representar o património religioso existe a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, localizada junto ao cemitério público da freguesia.

A poucos quilómetros de Conceição do Alentejo fica o lugar de Alcarias, onde no seu centro existe o forno comunitário, que até há poucos anos cozia o pão que aqui era consumido.

Outros símbolos da freguesia e que a tornam única são os famosos moinhos de vento, as chaminés tradicionais e a arquitectura típica, características muito bem preservadas.

O artesanato típico encontra expressão nas rendas, bordados e meias em linha.

Uma das povoações mais antigas do concelho de Ourique, outrora sede de comarca, é a freguesia de **Garvão**.

Este local está repleto de evidências da sua antiguidade, como o Cerro do Forte e Depósito Votivo.

A componente religiosa desta freguesia é representada pela Igreja Matriz de Garvão, de arquitectura manuelina, Igreja de São Sebastião, Igreja de São Pedro (ruínas).

Outros pontos de interesse são a ponte romana, que mais uma vez marca a sua presença nas vilas deste concelho, e também o património edificado mais recente, como a estação de caminho de ferro de Garvão e da Funcheira.

A marcar a tradição tauromáquica da freguesia, realizam-se várias feiras e também a festa de Garvão, com carácter muito expressivo nesta actividade, sendo representada pela Praça de Touros Dr. António Semedo. A Feira de



Garvão que ocorre nos dias 9 e 10 de Maio é uma das mais antigas feiras do Sul do país.

Panóias foi outrora concelho, com elevada importância e representatividade nas Cortes. Este concelho foi extinto em 1836, passando a ser freguesia do concelho de Messejana e mais tarde, de Ourique.

Vestígios monásticos provam a presença de tal comunidade na Igreja de São Romão, que representa o património religioso da freguesia, juntamente com a Igreja Matriz, ambas de estilo barroco.

Outros monumentos de interesse são o buraco dos Mouros e a mina do Moutinho.

A festa desta localidade realiza-se no mês de Julho, época em que se festejam os Santos Populares.

O artesanato é característico pela transformação da cortiça, madeira e buinho, e também pelas rendas e bordados.

Também conhecida como Santa Luzia de Garvão, a freguesia de **Santa Luzia** encontra-se no extremo Sudoeste do concelho de Ourique. A freguesia começou por pertencer ao concelho de Garvão, extinto na primeira metade do século XIX, razão pela qual esta localidade também é conhecida por Santa Luzia de Garvão. Depois de breve ligação a Ourique, foi integrada, em 1855, no concelho de Odemira, só voltando para a alçada do primeiro trinta anos depois.

Em relação ao património histórico, a Igreja Paroquial de Santa Luzia constitui um dos pontos de maior interesse na freguesia.

A cortiça e a madeira são a matéria-prima do artesanato que representa esta freguesia.

A freguesia mais serrana e sulista do concelho, **Santana da Serra**, tem toda a sua história e tradição muito marcada pela sua paisagem de serra.

Santana da Serra foi, também ela, terra da ordem militar de Santiago.



Região rica em cereais, Santana possuía vários moinhos de água e de vento. Subsistem ainda alguns em funcionamento mas a grande maioria está em ruínas ou foi submersa pelas águas da vizinha barragem de Santa Clara.

Nos terrenos acidentados da serra podem encontrar-se montes perdidos que representam fornos de pão tradicionais, feitos de pedra e encostados às casas.

A meia encosta ergue-se, no meio de um adro ao qual se tem acesso por uma pequena escadaria, a Igreja Matriz, cujo orago é Santa Ana.

Poderá dizer-se que o artesanato desta freguesia distingue-se ligeiramente das restantes pela sua natureza, não é ornamental mas sim alimentar. Desta freguesia são típicos o medronho (fruto e aguardente), o mel e o pão alentejano, os dois últimos representando duas das actividades características do local (apicultura e panificação). Estes sabores únicos são apresentados numa feira que decorre anualmente na freguesia. Fugindo ao carácter alimentar, também a cortiça tem uma expressão relevante na freguesia, seja como actividade económica seja como artesanato.

A representar todo o concelho existem quatro **Grupos Corais** de cantares alentejanos, dois grupos masculinos, 1 feminino e 1 infanto-juvenil. A sua expressão é ao nível concelhio, participando nas festas religiosas, mas também ao nível nacional, tendo sido convidados para vários encontros e festivais.

Marca original da região é o Porco de Raça Alentejana, que ganha uma importância elevada anualmente em Ourique, não fosse este concelho a **Capital do Porco Alentejano**.

O Porco Alentejano é também o produto que mais marca a gastronomia local. Mas existem outras especialidades, também muito típicas, como Ensopado de Borrego, cabrito na Púcara, Migas, Cozido de Grão, Sopa de Tomate, Açorda Alentejana, Gaspacho, entre outros.



Outros produtos da região de natureza agro-alimentar igualmente marca do concelho, são o queijo de cabra e ovelha, enchidos diversos, pão alentejano e azeite.

As acções de carácter **Cultural e Desportivo** têm como representante na Administração Local a Unidade Orgânica de Acção Social, Educação, Bibliotecas, Cultura, Turismo e Desporto, cujas competências sumariamente se traduzem em: promover o desenvolvimento cultural da comunidade; propor e executar programas de prestação e salvaguarda do património cultural popular, tanto material como imaterial; proceder à articulação de actividades culturais do município, fomentando a participação alargada de associações, colectividades e outras organizações; promover, preservar e divulgar os valores culturais e do património histórico e natural do concelho; organizar um programa de actividades desportivas de interesse da população em geral; dinamizar os espaços desportivos do concelho. Estas competências adquirem a forma de intervenções com o apoio de diversas entidades e associações com acção no concelho. Tais intervenções visam a organização e realização de eventos culturais e desportivos, tal como a preservação e valorização do património municipal.

2.3. Turismo

Seguindo a tendência mundial e nacional, o turismo é também uma das principais actividades emergentes do Município de Ourique, tanto em termos de emprego, como em termos de rendimento, existindo alguns projectos que poderão vir a ter impactes significativos. Contudo, este potencial de desenvolvimento turístico encontra-se ainda numa fase um pouco incipiente, ao nível da oferta hoteleira e da restauração.

A estratégia a desenvolver para o concelho de Ourique deverá ser enquadrada na **Região de Turismo do Alentejo**. Relativamente à atractividade da **marca Alentejo**, a região é procurada preferencialmente para estadias de curta duração. Possui um clima agradável, excepto no Verão (temperaturas muito elevadas), sendo que possui mais turistas na época fora do Verão, nomeadamente Primavera e Outono. Possui também uma paisagem natural



com bastante valor paisagístico e cénico, assim como uma paisagem urbana apelativa, associada ao património histórico. A gastronomia é, sem dúvida, um ponto forte, ligada à interacção particular com a população local, associada a uma imagem de hospitalidade, generosidade e simpatia. Por outro lado, a oferta hoteleira é percebida como deficitária no que diz respeito à qualidade de serviço, existindo a necessidade de melhorar e monitorizar este aspecto. Apontado como aspecto a melhorar é, também, a pouca oferta cultural e social, ao nível de infra-estruturas que permitam o usufruto de actividades pelos turistas, o que reduz a atractividade da marca. É necessário o desenvolvimento destas infra-estruturas, também associadas à oferta hoteleira.

A marca Alentejo aparenta assim ter potencial para o aproveitamento dos seguintes produtos turísticos: "Gastronomia e Vinhos", "Touring Cultural e Paisagístico" e "Resorts Integrados e Turismo Residencial".

Analisando especificamente a **atractividade do concelho de Ourique**, um dos aspectos mais relevantes prende-se com a boa localização, possuindo ligações directas ferroviárias e rodoviárias a Lisboa e ao Algarve, permitindo bons acessos aos turistas. Ao nível do património natural, Ourique apresenta um património com um elevado valor paisagístico e cénico, sendo a paisagem tipicamente caracterizada pela dicotomia planície-serra e pelo montado, e marcada por duas albufeiras - Santa Clara e Monte da Rocha. Este património promove as actividades ao ar livre, os passeios pedestres, entre outras actividades. O património histórico e cultural de Ourique, nomeadamente, as igrejas, o castelo de Ourique, o circuito arqueológico de Castro da Cola (referido e integrado na Região de Turismo Planície Dourada), os moinhos de Conceição e a Torre do Relógio de Ourique, possui um forte potencial, podendo actuar como catalisador da actividade turística. Existe ainda uma forte tradição cultural e etnográfica em cantigas e lendas regionais, feiras e festas tradicionais com projecção nacional e que poderão atrair um número cada vez maior de turistas a Ourique. Aliado a este património é de relevar a paisagem urbana existente, caracterizada pelas casas e pelos espaços, típicos do Alentejo, também com um forte potencial de atracção de turistas. A Gastronomia, típica do Alentejo, assim como os produtos tradicionais são, sem



dúvida, um dos pontos fortes mais relevantes e com mais potencial do concelho para atrair os turistas.

Por outro lado, no que diz respeito à Oferta Hoteleira, esta é percebida como sendo reduzida, em termos de alojamento. Este é um ponto a melhorar, no sentido de um aumento do número de alojamentos, enquadrado numa oferta turística de qualidade organizada e estruturada. Ao nível da oferta de restauração, existem diversos restaurantes em Ourique, a maioria integrando na sua ementa a gastronomia típica alentejana. No entanto, a oferta de restauração é percebida como reduzida e o serviço prestado percebido como fraco. Para além das carências ao nível do alojamento do concelho, podem também ser apontadas lacunas ao nível da existência de recursos qualificados para a actividade turística.

Relativamente à oferta cultural e social existem alguns equipamentos já construídos (como sejam o Cine-Teatro e o Pavilhão Multiusos) e a realização de actividades desportivas e eventos, ou seja, meios de animação recreativa, desportiva e cultural que poderão permitir actividades complementares ao turismo. Um ponto a ressaltar é a existência da caça no concelho, nomeadamente de zonas de caça turística que poderão ser aproveitadas no desenvolvimento de um turismo cinegético, aliado nomeadamente ao produto *Touring* Cultural e Paisagístico. No entanto, dever-se-á potenciar ainda o desenvolvimento de uma maior diversidade de oferta cultural e social que permita o usufruto de actividades direccionadas para o turista.

Como suporte de todo este potencial turístico de Ourique está um aspecto a que é atribuída bastante relevância, que é a interacção com a população local e a imagem de tranquilidade e simpatia transmitida pela população Ouriquense.

O modelo de desenvolvimento de curto prazo na região de Ourique poderá passar pelo equilíbrio entre um ambiente tranquilo e uma região *playground*, com diversas actividades ao ar livre, aproveitando-se o produto "*Touring* Cultural e Paisagístico" e os *short-breaks*. Adicionalmente, os produtos "Gastronomia e Vinhos" e " *Resorts* Integrados e Turismo Residencial" (com o desenvolvimento de dois grandes projectos – Campanador e Monte da Rocha) poderão também ser aproveitados, existindo potencial no concelho para o seu



desenvolvimento. Por outro lado, a estruturação da oferta turística e os segmentos de mercado deverão estar adequados ao conceito emergente de “Ecoturismo” associado ao turismo cultural, uma vez que se está em presença de um território de grande valor e riqueza “cultural – ambiental” como é o concelho de Ourique.

2.4. Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica

Os produtos tradicionais têm já uma importância na economia do concelho e, se potenciados, poderão fomentar a dinamização económica e social de Ourique. Considera-se existirem oportunidades, fundamentalmente, em dois grupos distintos de actividades económicas: nas actividades que designaremos por “tradicionais / consolidadas e dinamizáveis” e nas actividades “consolidáveis e/ou emergentes”.

Os **produtos tradicionais** tais como a cortiça, o queijo de cabra, a doçaria, o porco alentejano, o borrego e o cabrito já estão identificados com qualidade e nichos de mercado exigentes. De facto, nos enchidos e nos queijos encontram-se no concelho de Ourique empresas a laborar com processos industriais. Há ainda produtores individuais de queijo de cabra não legalizados. A exploração da cortiça faz-se essencialmente ao nível da tiragem e comercialização. O comércio de bolos/ doçaria é ainda uma actividade também consolidada no concelho.

O concelho de Ourique faz parte de áreas geográficas de produção/ transformação de alguns produtos certificados, nomeadamente das áreas geográficas de produção da carnalentejana (DOP), da carne de porco alentejano (DOP), do presunto e paleta de Santana da Serra (IGP) e do Queijo de Serpa (DOP). Ourique é ainda o único concelho pertencente à área geográfica de transformação do Presunto e Paleta de Santana da Serra (IGP).

Ourique encontra-se ainda na região mais importante na produção de cortiça – o Alentejo, com aproximadamente 70% da superfície nacional de sobreiro; porém, não se parece constituir como área de mercado significativa. Refira-se que 40,9% da floresta em Ourique é composta por sobreiro, o que torna óbvio



o potencial que o concelho tem para entrar para a fileira da cortiça. No entanto, é percepcionado pela população o estado de degradação dos montados (tanto o de sobro como o de azinho)

Produtos emergentes tais como o mel e o medronho são produtos que, embora já explorados, em particular na freguesia de Santa da Serra, têm uma comercialização ainda incipiente. Tal facto ocorre porque a sua produção é ainda muito ligada à produção de subsistência, havendo uma série de produtores individuais que não estarão legalizados, criando assim uma economia paralela a partir do fabrico artesanal. Pouco explorados mas com grande potencial são ainda o pão alentejano (possivelmente com certificação possível no futuro), as plantas aromáticas e medicinais – PAM (são inúmeras, tal como os seus usos) ou os cogumelos (há exploração com algum retorno económico mas a actividade não está regulada).

De referir que a Câmara Municipal de Ourique é parceira no projecto “Valorização dos Recursos Silvestres do Mediterrâneo”, liderado pelo Município de Almodôvar. Este projecto pretende valorizar os recursos endógenos (medronho, cogumelos, plantas aromáticas, ervas silvestres) associando-os a novas metodologias de produção, de forma a alterar a imagem de fraca produtividade que se encontra relacionada à região do Baixo.

Os **usos do solo** do concelho de Ourique são favoráveis à exploração de muitos daqueles produtos. O montado de sobro e azinho, embora em mau estado, é especialmente importante para a sustentabilidade da exploração das carnes e enchidos associados ao porco alentejano, bem como para a exploração de cortiça e cogumelos, que têm ligação directa com o ecossistema de montado. Dada a predominância de sobreiro em Santana da Serra, esta freguesia pode ser o principal núcleo de investimento na exploração destes produtos, associado ao facto, no caso dos enchidos, do seu nome estar associado ao presunto e paleta de Santana da Serra. As zonas agrícolas de Ourique, maioritariamente destinadas a produção cerealífera, são também importantes para a criação do porco alentejano. Além disso, este tipo de uso é também fundamental para a produção de pão alentejano. As zonas serranas, destacando-se mais uma vez Santana da Serra, são preferenciais ao estabelecimento de medronheiro e, portanto, à produção de medronho. Os



restantes produtos estão associados principalmente a matos e matagais, e terrenos incultos. Tanto os cardos (usados para o fabrico dos queijos), como a esteva e rosmaninho (espécies potencialmente interessantes *per se* como PAM mas também para a produção de mel) desenvolvem-se naquelas áreas.

Os produtos tradicionais e emergentes podem ser (ou já o são) produzidos através de **agricultura biológica**, sistema agrícola que pretende desenvolver alimentos de qualidade ao mesmo tempo que respeita os ciclos de vida naturais. A posição de partida de Ourique para uma crescente implantação da agricultura biológica é, desde já, favorável, uma vez que a agricultura da região do Alentejo tem baixo risco para o ambiente e a resposta da sociedade/mercados face a estes problemas é elevada. Sendo um concelho principalmente rural, a agricultura biológica para a potenciação dos produtos tradicionais e emergentes pode gerar dinâmicas económicas e sociais que potenciam o seu desenvolvimento.

Refira-se por fim a existência de **agências ou associações**, com âmbito geográfico incluindo o concelho de Ourique, que podem apoiar no desenvolvimento, divulgação e financiamento dos produtos tradicionais e de agricultura biológica.

2.5. Formação Profissional

A área da Formação Profissional assume uma importância estratégica muito relevante, uma vez que é necessário focalizar esforços de formação na resposta àqueles sectores estratégicos preconizados localmente. Para além de formar cidadãos e melhorar a cidadania participativa, o sistema deve, no caso de Ourique, formar por exemplo bons profissionais hoteleiros, especialistas em energias renováveis e técnicos agro-pecuários, e fixá-los num concelho carente de mão-de-obra jovem e qualificada. É necessário que esta formação para a cidadania e para o conhecimento especializado contribua para diluir o isolamento e aumentar a cooperação e coesão social entre os diversos actores.

A formação existente não é suficiente para o conjunto de actividades que deverão enformar o novo modelo de Desenvolvimento de Ourique, em particular no que respeita a novas actividades (agricultura biológica, turismo cultural, produção e comercialização de produtos tradicionais, restauração do



património, energias alternativas, entre outras) a implementar num contexto de Economia de Valor Compartilhado.

No concelho não existe uma Escola Profissional ou outra estrutura congénere. No entanto, tem existido um esforço no sentido de proporcionar alguma oferta ao nível do ensino profissional, promovido essencialmente pela EB2.3/S de Ourique e pela ESDIME – Agência para o Desenvolvimento Local para o Alentejo Sudoeste, CRL – localizada no concelho de Aljustrel, e com intervenção em diversos concelhos. Posto isto, é de destacar a falta de formação profissional de qualidade que responda às necessidades de potenciais sectores económicos emergentes (por exemplo, sector do turismo, novas tecnologias, entre outros).

Actualmente, o **Agrupamento Vertical de Escolas de Ourique** encontra-se a desenvolver três projectos educativos na área da formação profissional. Estes projectos incidem sobre a comunidade jovem que tem aqui uma alternativa ao ensino científico-humanístico em diferentes áreas - Restauração, Informática e Gestão, e Turismo – sendo que todas correspondem ao nível de formação 3.

Outra entidade com expressão na área do ensino profissionalizante é a **ESDIME**, que apesar de não ser sediada em Ourique realiza diversas actividades no concelho. No ano lectivo de 2008/2009 foi realizado o curso profissional “Percurso para a inclusão”, destinado a adultos beneficiários do Rendimento Social de Inclusão. No presente ano lectivo, encontra-se a decorrer o curso profissional de Cozinha, também destinado a adultos. Estão ainda previstas, para 2011, duas formações – Primeiros Socorros e Animação de Crianças – destinadas a activos empregados e desempregados.

Ainda no âmbito da qualificação profissional, existe uma entidade externa ao mas com acção no concelho - Plano RH - com diversas formações específicas:

- Higiene e Segurança Alimentar destinado a activos (2010);
- Certificação de Formadores em Igualdade de Género destinado a formadores (2010);
- Higiene e Segurança no Trabalho destinado a activos (2010/2011);



- Técnico Comercial destinado a desempregados com bolsa de formação (previsto).

2.6. Localização Geográfica

O concelho de Ourique localiza-se na região Sudoeste, numa zona de transição entre a planície Alentejana e a Serra Algarvia, separado do litoral pelo concelho de Odemira, integrando administrativamente o distrito de Beja, a NUT III do Baixo Alentejo e a NUT II Alentejo. O concelho possui uma área de 663,4 km², correspondendo a 7,72% do território do Baixo Alentejo. O concelho de Ourique é ainda limitado a Norte pelo concelho de Aljustrel, a Noroeste pelo concelho de Santiago do Cacém, a Oeste pelo concelho de Odemira, a Nordeste pelo concelho de Castro Verde, a Este pelo concelho de Almodôvar e a Sul pelo concelho de Silves.

Para a região em análise e no âmbito da **rede nacional fundamental**, destaca-se a existência de um itinerário principal (A2/IP1) conotado como auto-estrada e considerado o principal eixo de articulação Norte-Sul do corredor litoral do país; e a proximidade com o IP2 que surge como principal eixo de articulação Norte-Sul interior do país.

Relativamente à rede nacional complementar, refira-se o IC1, eixo com traçado paralelo ao IP1 mas a Poente deste, que assegura a ligação Norte-Sul. Facto que reforça o posicionamento privilegiado de Ourique face a alguns eixos estruturantes de âmbito regional ou mesmo nacional.

O município de Ourique tem um total de 2.138,6 km de **rede viária**, dos quais apenas 171,4 km pertencem ao PRN 2000. Apresenta, assim, uma rede viária essencialmente composta por caminhos (1.774,6 km). Sendo as estradas municipais são essencialmente de terra batida.

Relativamente à **ferrovia**, o município de Ourique é atravessado na sua faixa Norte (em cerca de 10 km) pela Linha do Alentejo no sentido Norte-Sul (traçado Barreiro-Funcheira), tendo também uma ligação com a Linha do Sul (contabilizando cerca de 25 km).

Em relação à **mobilidade**, a evolução do total de deslocações no concelho de Ourique (1991-2001), permite observar que entre 1991 e 2001, o concelho de



Ourique regista uma variação positiva de 13,8% do total de deslocações. Deste valor registado, a maior parte respeita a deslocações intra-concelhias, não se verificando alterações significativas na distribuição de destino de fluxos. Refira-se, ainda, o reduzido número de deslocações inter-concelhos e o respectivo decréscimo entre 1991 e 2001. Relativamente à origem das deslocações, o principal fluxo pertence à Freguesia de Ourique com cerca de 58% do total de deslocações geradas.

Em função da importância estratégica do alargamento do "*hinterland*" do porto de Sines e do aeroporto de Beja, o Baixo Alentejo, Ourique incluído, necessita de um caminho-de-ferro integrado, funcional e atractivo que tenha um papel importante na infra-estruturação do ordenamento da região. Ao nível regional, o serviço ferroviário deve ser garantido entre as principais cidades vizinhas de Ourique, adaptando o serviço existente às necessidades da população. A rede actual não permite certas ligações; no entanto, esta deficiência pode ser superada pela existência de uma boa ligação rodoviária (IP2). As redes rodoviárias e ferroviária devem ser complementares em vez de concorrentes.

Ao nível transeuropeu, apontam-se projectos de grande importância para Ourique: o atravessamento longitudinal da Região do Alentejo por uma linha ferroviária de velocidade alta (entre Évora – Faro – Huelva), previsto para 2018, que fará de Évora uma nova intersecção (entroncamento) ferroviária importante na geografia ferroviária do país; a captação de mercadorias a partir do porto de Sines para a Europa através de uma linha transeuropeia; a instalação de empresas ligadas à logística e intermodalidade; e o aparecimento de novas actividades ligadas à transformação de produtos que chegam por transporte marítimo e que depois de transformados são distribuídos por transporte ferroviário (ex: madeira, cereais).

Por outro lado, a constituição do Parque Regional Empresarial de Beja deverá garantir uma forte articulação estratégica e funcional com a Plataforma Aeroportuária de Beja, no sentido da constituição de uma importante plataforma empresarial e logística no Baixo Alentejo. Este facto pode eventualmente constituir uma oportunidade para o concelho de Ourique avançar para um espaço empresarial daquele tipo.

RELAÇÃO ENTRE AS ÁREAS ESTRATÉGICAS

3





3. RELAÇÕES ENTRE AS ÁREAS ESTRATÉGICAS

As áreas estratégicas determinadas como fundamentais para o desenvolvimento do concelho de Ourique estão relacionadas umas com as outras, na maior parte das vezes numa relação positiva, de potenciação, e por vezes de potenciação mútua. Apenas foi detectada uma relação de alguma incompatibilidade entre as áreas estratégicas das Energias Alternativas e do Turismo. A Figura 2 pretende assim demonstrar as relações existentes.



Figura 2 - Relações entre as áreas estratégicas consideradas como fundamentais ao desenvolvimento do concelho de Ourique.

Da observação da Figura 2 constata-se que as áreas estratégicas podem ser fundamentalmente de três tipos: i) fornecedoras de valências para outras áreas estratégicas (função de potenciação de outras áreas estratégicas); ii) receptoras de valências de outras áreas estratégicas (são potenciadas por outras áreas estratégicas); ou iii) igualmente fornecedoras-receptoras, ou seja, potenciam e são potenciadas por outras áreas estratégicas. Desta forma, são fundamentalmente **fornecedoras** as áreas estratégicas da Localização Geográfica e dos Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica, são fundamentalmente **receptoras** as áreas do Turismo e da Identidade Cultural,



e são **fornecedoras-receptoras** as áreas da Formação Profissional e das Energias Alternativas.

A área estratégica do Turismo destaca-se como a área que recebe *input* de todas as restantes áreas estratégicas. Assim, é a área estratégica que sairá mais beneficiada da acção conjunta de implementação da A21L de Ourique. Destaca-se ainda a área estratégica da Formação Profissional pois, com excepção da Localização Geográfica, tem uma relação de potenciação mútua com todas as outras áreas estratégicas; tal significa que a Formação Profissional será potenciada no concelho de Ourique se houver aposta nas áreas estratégicas das Energias Alternativas, Turismo, Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica, e Identidade Cultural, criando recursos qualificados e emprego no município, aumentando por sua vez a qualidade dos serviços/produtos que serão prestados/criados nestas áreas estratégicas.

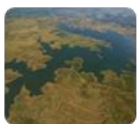
De seguida são sumarizadas todas as relações entre áreas estratégicas.

3.1. Energias Alternativas vs. Localização Geográfica

A relação com a área estratégica **Localização Geográfica** é evidente, pois toda a mobilidade necessária para a construção e funcionamento de qualquer projecto tem que ser economicamente viável. As **Energias Alternativas** irão aproveitar as vantagens integradas no aproveitamento da localização de Ourique, tirando partido da centralidade do território, das ligações ferroviárias e viárias ao Algarve e Lisboa, que facilitam a mobilidade para o território. A constituição de plataformas logísticas e empresariais funcionam também como um catalisador de desenvolvimento do concelho e da sua economia e, como tal, do investimento associado.

3.2. Energias Alternativas vs. Formação Profissional

Sendo uma actividade emergente não só a nível local, nacional mas europeu e mundial, Ourique apresenta as condições biofísicas e territoriais necessárias para a implementação de projectos de **Energias Alternativas**, sendo por isso vantajosa a disponibilização de mão-de-obra qualificada, no sentido de dar resposta às necessidades de recursos humanos de toda a fileira produtiva, isto



é, desde o projecto à manutenção. A **Formação Profissional** qualificada é assim necessária, tanto mais que o sector das energias alternativas está em constante desenvolvimento em relação às tecnologias utilizadas.

3.3. Energias Alternativas vs. Turismo

Finalmente, relativamente à área das **Energias Alternativas**, apesar de poder existir uma certa incompatibilidade com o **Turismo** pela ocupação dos espaços tendo que, para isso, existir uma correcta gestão e organização do território, o desenvolvimento de energias alternativas poderá contribuir para o conceito de Ecoturismo, alicerçado nos princípios do "Turismo Sustentável". Por outro lado, poderá também existir alteração da paisagem (pela implementação das infra-estruturas de produção de energia) e, consequentemente, afectação de um dos principais recursos potenciais do Turismo.

3.4. Energias Alternativas vs. Identidade Cultural

A alteração da paisagem com a implementação de projectos de energia renovável pode potenciar uma alteração da **Identidade Cultural**, não em termos das tradições, feiras ou património existente, mas sim da imagem do concelho enquanto município que aposta na sustentabilidade das **Energias Alternativas**.

3.5. Energias Alternativas vs. Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica

No caso das **Energias Alternativas**, refira-se que a vertente de aproveitamento de biomassa pode beneficiar da exploração e incremento de alguns dos **Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica**, uma vez que estes dependem da exploração agrícola, silvícola e pecuária, que gera resíduos utilizáveis para aquele tipo de aproveitamento energético.



3.6. Formação Profissional vs. Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica

A **Formação Profissional** vocacionada para os **Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica** locais poderia contribuir com o conhecimento do *saber fazer* tradicional para as camadas mais jovens, bem como das melhores técnicas disponíveis de produção, aumentando potencialmente tanto a rentabilidade como o volume de produção, e conseguindo manter o carácter artesanal, característico destes produtos. Por outro lado, esta área poderá beneficiar com a formação, no sentido em que dá resposta à necessidade de diversificação de aplicações e usos dos produtos tradicionais que incrementam a competitividade e atractividade destes face a outros produtos.

3.7. Formação Profissional vs. Turismo

É necessário também operacionalizar a relação da área do **Turismo** com a da **Formação Profissional**, uma vez que é necessária a formação de recursos na área do turismo, restauração, restauração de monumentos, entre outros. A identificação das necessidades de formação nestas áreas poderá vir a originar a criação de escolas específicas, aumentando-se assim o leque das oportunidades de emprego e, bem assim, a fixação de jovens no município.

3.8. Formação Profissional vs. Identidade Cultural

Ourique é caracterizado pela sua **Identidade Cultural**, podendo potenciá-la através do chamado turismo cultural. Dispondo dos meios patrimoniais necessários para a criação deste sector, necessitará de profissionais especializados no património local, tornando-o numa actividade económica devidamente organizada e estruturada, sendo assim necessário apostar na **Formação Profissional** nas áreas de património, restauração de monumentos, entre outros.

3.9. Identidade Cultural vs. Turismo

Relativamente à área da **Identidade Cultural**, esta possui uma forte ligação à área do **Turismo**, uma vez que o desenvolvimento, a potenciação e a divulgação de todas as questões culturais, nomeadamente ao nível do



património, das festas e feiras, gastronomia e identidade paisagística constituem-se um pilar fundamental de suporte a toda a actividade turística do concelho.

3.10. Identidade Cultural vs. Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica

Os **Produtos Tradicionais** são reflexo de uma cultura, neste caso, muito rural, de um concelho, reflectindo a sua **Identidade Cultural**. Potenciar estes recursos, bem como recursos emergentes, à luz de uma marca única, é sem dúvida um passo determinante para a afirmação da identidade de Ourique.

3.11. Localização Geográfica vs. Turismo

O **Turismo** irá aproveitar as vantagens integradas no aproveitamento da **Localização Geográfica**, tirando partido da centralidade do território, das ligações ferroviárias e viárias ao Algarve e Lisboa, que facilitam a mobilidade para o território. A constituição de plataformas logísticas e empresariais funcionam também como um catalisador de desenvolvimento do concelho e da sua economia e, como tal, do investimento associado.

3.12. Localização Geográfica vs. Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica

A boa **Localização Geográfica** do concelho de Ourique, com fáceis acessos para quem vem de Lisboa e do Algarve, permite a vinda do turista ao concelho, que tem contacto e consome os **Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica** do concelho. Por outro lado, as boas acessibilidades permitem uma mais fácil exportação do produto. A localização geográfica é ainda factor determinante para aqueles produtos que são certificados, uma vez que a sua área de produção ou transformação está ligada à qualidade e à genuinidade do produto (caso do Presunto e Paleta de Santana da Serra, que só se pode transformar nas freguesias do concelho de Ourique).



3.13. Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica vs. Turismo

A criação de um conjunto de **Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica** sob uma marca única – “**Marca Ourique**” - e a afirmação daquela identidade cultural promoverão, sem dúvida, a visibilidade do concelho para o exterior, constituindo um atractivo para os turistas e, dessa forma, potenciar a área estratégica do **Turismo**.

ANÁLISE FOFA

4





4. ANÁLISE FOFA

Após uma breve caracterização das seis áreas estratégicas que irão suportar o modelo de desenvolvimento futuro de Ourique e, após a apresentação das relações entre as mesmas, importa agora analisar todas as áreas estratégicas, de forma integrada, identificando as suas principais forças e fraquezas, bem como as principais oportunidades e ameaças (análise FOFA). Esta análise permitirá sustentar a definição dos principais objectivos e medidas que permitam o seguimento de um novo rumo para Ourique.

Desta forma, apresenta-se de seguida o quadro respeitante à análise FOFA. Esta expõe as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que se consideraram transversais a todas as áreas estratégicas ("Geral") e as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças específicas de cada uma ("Específico - nome da área estratégica em questão").

PONTOS FORTES FORÇAS	PONTOS FRACOS FRAQUEZAS
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> Boas condições para o fomento de novas actividades económicas; Actividades económicas com favorável desenvolvimento no concelho; Boa localização geográfica e boas acessibilidades (nível inter-regional e nacional); Proximidade entre a área Metropolitana de Lisboa e o Algarve, e a Área Metropolitana de Lisboa e a Andaluzia – Espanha; Forte identidade cultural. <p>Específico - Formação Profissional</p> <ul style="list-style-type: none"> Existência de entidades que promovem acções de formação profissional. <p>Específico - Energias Alternativas</p> <ul style="list-style-type: none"> Condições biofísicas excelentes para o aproveitamento energético solar térmico e fotovoltaico; Recolha selectiva dos RSU (para potencial valorização energética dos RSU orgânicos); Existência de actividades agrícolas, silvícolas e pastorícias, produtoras de subprodutos - como 	<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> Baixo nível de formação da população e, conseqüente falta de recursos humanos qualificados; População envelhecida; Fraca fixação da população jovem; Fraca atracção de populações e investimentos; Inexistência de formação específica para qualificação em diversos sectores; Falta de iniciativa, de inovação, de empreendedorismo e modernização; Descrença nas potencialidades do concelho; Mau estado das estradas municipais, nomeadamente as de terra batida; Rede de transportes públicos concelhia insuficiente; Falta de associativismo; Predominância das actividades económicas de muito pequena dimensão, com pouco valor acrescentado. <p>Específico - Formação Profissional</p> <ul style="list-style-type: none"> Poucas estruturas de formação profissional. <p>Específico - Energias Alternativas</p> <ul style="list-style-type: none"> Fraco potencial para a energia eólica em



resíduos florestais, entre outros - que constituem recursos alternativos com valor energético significativo (biomassa).

Específico - Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica

- Elevada ruralidade do concelho ligada à existência de matéria-prima para os produtos tradicionais e emergentes;
- Qualidade ambiental do concelho favorece a qualidade dos produtos tradicionais;
- Uso do solo propício ao desenvolvimento dos produtos tradicionais e emergentes;
- Produtos têm elevado índice de sustentabilidade ambiental (a sua exploração é ambientalmente sustentável);
- Saberes e experiência na fabricação dos produtos tradicionais;
- Utilidades múltiplas dos diferentes produtos;
- Existência de nichos de mercado de qualidade;
- Existência de produtos com IGP (indicação geográfica protegida) e DOP (denominação de origem protegida);
- Indicadores agro-ambientais positivos para Ourique e para a região do Alentejo.

Específico - Turismo

- Património natural de elevado valor cénico e paisagístico;
- Dicotomia planície – serra;
- Presença do ecossistema Montado e das Albufeiras do Monte da Rocha e de Santa Clara;
- Gastronomia e produtos tradicionais, nomeadamente o porco alentejano;
- Património histórico e cultural;
- Paisagem urbana (casas e espaços típicos);
- Imagem de simpatia e tranquilidade da população local;
- Existência de um Posto de Turismo na Câmara Municipal de Ourique;
- Diversidade de atractivos turísticos, articuladas e/ou articuláveis a diversos produtos turísticos;
- Existência de diversos meios de animação recreativa, desportiva e cultural;
- Manifestação de duas grandes intenções de investimento em empreendimentos multifuncionais e associados à residência

termos de características biofísicas do concelho;

- Sub-aproveitamento dos recursos com potencial energético (sol e resíduos orgânicos).

Específico - Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica

- Modelos de exploração intensiva do solo;
- Uniformização de práticas agrícolas;
- Solos degradados;
- Montado degradado;
- Alguns usos do solo não compatíveis com exploração de produtos tradicionais/emergentes (ex. eucalipto);
- Produtos com produção sazonal e procura sazonal dificultam a sustentabilidade económica da sua exploração (ex. queijos);
- Exportação do produto em fases precoces do processo de produção/ cadeia de valor (recolha, transformação e obtenção do produto final);
- Alguns produtos com período de comercialização muito reduzido (validade curta);
- Subaproveitamento do valor económico de alguns produtos (ex. cogumelos);
- Existência de produtores não legalizados no concelho de Ourique;
- Desertificação associada ao abandono da exploração dos produtos e à perda do saber fazer tradicional.

Específico - Turismo

- Reduzida oferta hoteleira e de restauração;
- Reduzida oferta cultural e social ao nível de actividades para usufruto dos turistas;
- Oferta turística não estruturada;
- Percepção de fraco serviço de restauração e hotelaria;
- Degradação e/ou impossibilidade de visitaçao de estruturas patrimoniais;
- Temperaturas muito elevadas no Verão.

Específico - Identidade Cultural

- O património existente em muitos casos não poder ser visitado;
- O estado de conservação de parte do património existente;
- A perda de algumas tradições;



secundária e ao golfe (Campanador e Monte da Rocha);

- Clima ameno e agradável.

Específico - Identidade Cultural

- Bons recursos etnográficos;
- Riqueza de património;
- Saber fazer tradicional;
- Grande criatividade e tipicidade em alguns domínios;
- Riqueza significativa de ofertas no campo do artesanato;
- Existência de olaria tradicional, decorativa e/ou utilitários de interesse turístico;
- Existência de diversos centros de tecelagem tradicional, rendas e bordados, com interesse turístico.

Específico - Localização Geográfica

- Ligação ferroviária com o Algarve e Lisboa;
- Disponibilidade de terrenos para a implementação de um parque empresarial e uma plataforma logística.

- Falta de guias turísticos especializados no património e na cultura de Ourique;
- Falta de centros de interpretação turística, de Lojas de Aldeia e de *Touristic Road Parks*.

Específico - Localização Geográfica

- Não possuir nenhuma zona industrial;
- Insuficiente actividade industrial.

OPORTUNIDADES

Geral

- Proximidade do mercado espanhol;
- Melhoria das acessibilidades (A2, IP1, IP2).

Específico - Formação Profissional

- Estabelecimento de ligação entre a formação profissional e as empresas do concelho;
- Necessidade de recursos humanos qualificados em sectores específicos (turismo, agro-pecuária, energias alternativas, entre outros).

Específico - Energias Alternativas

- Cooperação com a ARECBA para a promoção da utilização racional de energia, aproveitamento das energias renováveis ao nível local e melhoria do desempenho energético de Ourique;
- Mercado das energias renováveis é um sector em desenvolvimento;
- Receita adicional para os municípios, de acordo com a legislação em vigor, com a concretização de projectos de produção de energia;

AMEAÇAS

Geral

- Migração da camada jovem para outros concelhos;
- Crise financeira generalizada;
- Concorrência directa dos concelhos vizinhos na captação de investimentos;
- Maior atractividade dos concelhos vizinhos devido à qualificação da mão-de-obra existente;
- Tendência crescente para o envelhecimento da população;
- Imagem de fraca produtividade do Baixo Alentejo;
- Desertificação das áreas rurais.

Específico - Formação Profissional

- Oferta mais diversificada de formação de concelhos vizinhos.

Específico - Energias Alternativas

- Parcial incompatibilidade com outras áreas estratégicas (Turismo).

Específico - Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica



- Redução das perdas de energia na rede por produção localizada;
- Criação de novos postos de trabalho qualificados a nível local.

Específico - Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica

- Crescente interesse dos consumidores por produtos com imagem de qualidade;
- Crescente interesse dos consumidores por produtos recomendáveis para uma vida saudável;
- Crescente interesse dos consumidores por produtos sustentáveis;
- Valorização do factor "origem" no processo de escolha dos consumidores;
- Enquadramento legal, nomeadamente de protecção ao sobreiro e azinheira, queijo de Serpa, aguardente de medronho;
- Possibilidade de novas certificações (IGP, DOP);
- Existência de festas e feiras que podem promover os produtos tradicionais e emergentes;
- Visibilidade internacional de alguns produtos (ex. cortiça);
- Possibilidade de novos nichos de mercado / novas potencialidades de uso, tanto dos produtos emergentes como dos tradicionais;
- Integrar o concelho em fases posteriores da cadeia de valor dos produtos;
- Existência e participação de Ourique num projecto de valorização dos recursos endógenos;
- Existência de agências / associações que podem apoiar na exploração/ divulgação/ financiamento dos produtos;
- Associar a dinamização dos produtos tradicionais/ emergentes à necessidade de reforçar a identidade cultural de Ourique e combater a desertificação;
- Procura crescente de produtos de agricultura biológica;
- Financiamento à agricultura biológica;
- Existência de uma política de desenvolvimento rural.

- Ausência de enquadramento legal de algumas actividades (ex. apanha de cogumelos);
- Concorrência de produtos alternativos aos produtos tradicionais (ex. de rolhas de plástico face às rolhas de cortiça);
- Diminuição sistemática do financiamento de apoio às medidas agro-ambientais, nos últimos anos.

Específico - Turismo

- Concorrência dos mercados adjacentes;
- Parcial incompatibilidade com outras áreas estratégicas (Energias Alternativas).



Específico - Turismo

- Possibilidade de candidatura do montado a Património da Humanidade;
- Cooperação com a Entidade Regional de Turismo – Turismo do Alentejo;
- Cooperação com a Agência de Promoção Turística do Alentejo – ARPTA para divulgação do município;
- Potencial para actividades ao ar livre;
- Potencial para o desenvolvimento de diversos produtos turísticos, nomeadamente *Touring* Cultural e Paisagístico, Gastronomia e Vinhos e *Resorts* Integrados e Turismo Residencial;
- Potencial para o desenvolvimento do ecoturismo e turismo cinegético;
- Potencial para o desenvolvimento de Turismo Rural;
- Potencial para o desenvolvimento de *short-breaks*;
- Potencial de desenvolvimento de diversos produtos turísticos, de turismos novos/alternativos;
- Potencial de desenvolvimento de actividades direccionadas para o usufruto do turista;
- Proximidade de grandes mercados emissores;
- Crescimento do segmento *short-breaks*;
- Crescimento da procura de actividades de ar livre e dos circuitos urbanos e culturais e temáticos;
- Crescimento do segmento natureza e paisagem;
- Crescimento do segmento turismo em espaço rural;
- Benefícios decorrentes da experiência já desenvolvida no campo do *marketing* e promoção do turismo, sobretudo ao nível das regiões de turismo, das comissões municipais de turismo e das empresas.

Específico - Identidade Cultural

- Interesse dos consumidores por produtos com imagem de qualidade, valorizando cada vez mais a “origem” no processo de decisão.

Específico - Localização Geográfica

- Existência na sua envolvente imediata uma boa infra-estrutura aeroportuária que consistem



nos aeroportos de Beja e Faro;

- Proximidade de Projectos Regionais Estruturantes.

PROPOSTA DE VISÃO E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

5





5. PROPOSTA DE VISÃO E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

A definição do desenvolvimento das áreas estratégicas deverá ser iniciada com a realização de estudos detalhados de avaliação dos recursos disponíveis, do impacte das actividades no quotidiano e a viabilidade económica do seu aproveitamento, que ajudem à definição da estratégia local e tragam vantagem competitiva ao município de Ourique.

A economia de Ourique, como qualquer economia regional e periférica, é muito dependente. Constatase que o município não possui um sector industrial relevante, contudo, possui recursos que podem vir a ser alocados ao sector. Uma das razões explicativas desta situação, para além, obviamente, da falta de estruturação de uma oferta adequada, é a inexistência de estruturas de comercialização, pelo que surge agora a oportunidade para as criar, privilegiando as parcerias e as cooperativas. Por outro lado, a falta de formação da população em geral diminui a competitividade do concelho.

A aposta na Formação Profissional deverá ser no sentido de constituir “Escolas” de Formação Profissional, no seu sentido conceptual, relacionadas com os sectores económicos que melhor caracterizam a economia local, mas também dirigidas aos novos sectores económicos propostos (caso da Agricultura Biológica ou as Energias Alternativas, por exemplo). Assim, a estrutura desta formação deverá estar intimamente relacionada com o tecido empresarial, sendo por isso de extrema importância a relação com as restantes áreas estratégicas.

A estratégia para implementar o tecido empresarial passa por aumentar a industrialização de Ourique como pilar fundamental para a diversificação da economia local. A criação de um parque industrial deverá ser encarada como área prioritária de localização e imbricação de empresas, geração de negócios e instrumento de valorização territorial. A diversificação da economia local deverá ainda assentar na exploração de recursos próprios, primeiro por razões de competitividade e depois porque os resultados serão obtidos mais rapidamente.

Devem-se promover os factores produtivos locais e os produtos tradicionais (incluindo a Agricultura Biológica) dando-lhes visibilidade para os mercados,



nomeadamente através da integração dos mesmos numa marca de identidade concelhia – a **“Marca Ourique”**. Ao mesmo tempo, deve-se completar a fileira económica e tecnológica desses produtos dentro do concelho. Para além das estruturas de industrialização, é necessário apostar em estruturas de comercialização que se espalhem pelos vários sectores de actividade económica, atraindo os mercados e as pessoas.

A articulação destas estruturas permitirá criar plataformas logísticas que potenciem a permeabilidade na região de fluxos de pessoas, a fixação de jovens e a de mão-de-obra qualificada, devendo a rede de transportes públicos ser melhorada. Deverá apostar-se assim na criação de novos canais de comunicação, bem articulados e eficientes, bem como na melhoria da rede de estradas municipal existente.

Por outro lado, existe uma boa rede rodoviária de acessos inter-regional e nacional, com nós nos eixos principais Lisboa-Algarve e Ourique-Beja, que deverá ser aproveitada e potenciada.

A modernização do caminho-de-ferro local é factor decisivo para o crescimento da intermodalidade e diversidade da oferta na região, potenciando reduções nos custos de transporte, aumento das ligações existentes e captação de novos mercados. O desenvolvimento da rede ferroviária permitirá o seguinte: i) que os produtos produzidos no concelho de Ourique cheguem rapidamente a novos mercados, o que contribui para a evolução de uma situação de produção artesanal para produção industrial, levando ao crescimento e consolidação do tecido empresarial / industrial de Ourique; ii) o aparecimento de novas empresas (fornecimento e manutenção de máquinas, embalagem, transformação e acabamento, serviços); iii) o desenvolvimento do turismo; iv) o incremento do sector imobiliário; e v) a fixação de mão-de-obra especializada.

Este desenvolvimento deverá ser sustentado na referida marca de identidade concelhia – **“Marca Ourique”** – uma marca que reflecta a identidade do concelho de Ourique, aposta aos produtos tradicionais, às energias alternativas, aos serviços culturais e, consequentemente, também turísticos. Esta deverá ser potenciada com a criação de uma estrutura, a Agência de Desenvolvimento. Deverá ser uma entidade directamente relacionada com a



Câmara Municipal, mas funcionando em apoio desta para este efeito específico e da qual devem fazer parte todas as entidades – públicas e privadas, associações, ONG's e outras instituições com actividade no município, independentemente do sector de actividade social, cultural, ambiental ou económico em que intervêm. A sua actividade deverá ser focalizada na concepção de um **marketing efectivo e integrado**, baseado em parcerias público-privadas, com o qual se vislumbram dois grandes objectivos:

- existir uma imagem única do território de Ourique, traduzindo a consolidação intersectorial público-privada baseada numa Economia de Valor Compartilhado;
- existir capacidade de adaptação permanente às constantes mudanças da procura dos recursos do território.

Por outro lado, para o sucesso da “**Marca de Ourique**” é fulcral a manutenção e a recuperação do património construído e etnográfico, bem como aprofundar a articulação com o turismo.

O desenvolvimento do turismo como uma das principais actividades económicas do concelho de Ourique e, bem assim, a afirmação da “**Marca Ourique**” enquanto destino turístico, necessita de um correcto planeamento e estruturação da actividade turística. O planeamento em causa incluirá a concepção dos instrumentos habitualmente consignados neste domínio, com destaque para a fixação de uma estratégia geral de desenvolvimento, estruturação da oferta, *marketing*, promoção, animação, investimentos, sistemas de informação a adoptar, entre outros.

De seguida apresentam-se os objectivos estratégicos de cada área estratégica.

5.1. Objectivos estratégicos da área estratégica Energias Alternativas

São objectivos estratégicos da área estratégica Energias Alternativas os seguintes:

- Captação de investimento e incentivo ao empreendedorismo, conseguindo desta forma descentralizar a produção e aumentar a eficiência da rede eléctrica. Este incentivo pode ser realizado tanto por



captação de investimentos apresentando as vantagens competitivas do concelho, mas também pela sensibilização e informação da massa empresarial para esta temática, principalmente no que respeita a tecnologias disponíveis e a apoios e incentivos financeiros (QREN). Com esta dinamização do sector, Ourique conseguirá também a diversificação da economia local, podendo apostar não só na fase de produção mas também na de construção e investigação;

- Qualificação da população é um dos factores que aumenta tanto a competitividade como a atractividade do concelho face a este sector. Promover cursos de formação profissional vai permitir dar resposta à procura de mão-de-obra qualificada necessária tanto para o desenvolvimento de projectos, construção e manutenção de empreendimentos de produção de energia;
- Promoção do consumo de energia produzida a partir de fontes renováveis por parte da administração local. Dando o exemplo, a Câmara Municipal, ao implementar boas práticas energéticas nos serviços públicos (edifícios, iluminação pública, transportes, entre outros), reduzirá a sua factura energética e estará a sensibilizar a população para a adopção dessas mesmas práticas.

5.2. Objectivos estratégicos da área estratégica Identidade Cultural

Os objectivos estratégicos propostos para esta área estratégica são:

- Criação de Agência de desenvolvimento;
- Elaboração de um Plano de Marketing Público;
- Recuperação e manutenção do património existente;
- Recuperação de algumas tradições perdidas;
- Aprofundar a articulação entre o património existente e o artesanato e o turismo.



5.3. Objectivos estratégicos da área estratégica Turismo

Os objectivos estratégicos estabelecidos para esta área são:

- Contribuir para um processo de desenvolvimento harmonioso do município de Ourique, fundamentando as opções inerentes a uma estratégia equilibrada e programática;
- Conceber o conjunto de projectos sectoriais específicos que materializem as oportunidades detectadas, visando a eventual elaboração de um painel de prioridades de investimento, com indicação das entidades responsáveis pela sua execução;
- Sensibilizar o sector privado para as oportunidades de investimento detectadas, através da ênfase a dar ao mercado na condução do estudo, compatibilizando a estruturação da oferta com a procura potencial, através da elaboração de uma tripla matriz de pertinência: produtos/públicos-alvo, produtos/locais e locais/públicos-alvo;
- Desenvolver Ourique enquanto Núcleo Turístico, de forma efectiva e equilibrada, ambiental, paisagística e economicamente sustentável;
- Aproveitar todo o potencial patrimonial da sua sede de concelho, aldeias e montes, da sua cultura e produtos de excelência, bem como da envolvente das albufeiras, designadamente do Monte da Rocha, sem receio de um desenvolvimento turístico efectivo, que obviamente também deverá ser, a vários níveis e domínios, sustentado;
- Aumentar a articulação turística entre o concelho e o Algarve.

5.4. Objectivos estratégicos da área estratégica Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica

São objectivos estratégicos da área estratégica Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica os seguintes:

Desenvolvimento do estudo de reestruturação do tecido produtivo, baseado na elaboração de um diagnóstico rigoroso sobre a situação de cada um dos sectores e apresentação de propostas concretas sobre a estruturação da oferta de todos eles, na qual se incluem as vertentes **industrial e**



comercial a imputar a cada um (com introdução da agricultura biológica em locais precisos, bem como o desenvolvimento de actividades relacionadas com o montado);

Criação de infra-estruturas industriais e de **comercialização** a serem utilizadas por todos sectores, pretendendo-se associar a cada sector ramos industriais **não poluentes** e **concentrá-los numa mesma zona do território do concelho** onde se instalem as áreas logísticas;

Introdução de novas actividades resultantes, principalmente, da implementação da **Agricultura Biológica** e da exploração de **novos usos** dos produtos, conferindo-se ao município maior visibilidade regional e um novo papel a desempenhar no seio da comunidade regional alentejana em que está inserido.

5.5. Objectivos estratégicos da área estratégica Formação Profissional

À componente da formação relacionada com as “escolas”, são atribuídos os seguintes objectivos estratégicos mais relevantes:

- Alargar o leque de oportunidades de emprego, mesmo que seja através do emprego próprio;
- Valorizar os Recursos Humanos e atrair novas populações residentes e o próprio investimento;
- Conferir maior qualidade de vida às populações residentes, principalmente aos jovens.

À componente da **rede de empresas**, complementar da anterior, são cometidos os seguintes objectivos estratégicos:

- Diversificar a economia através do aproveitamento das potencialidades existentes e das novas potencialidades criadas;
- Contribuir para o aumento do rendimento médio das famílias;
- Valorizar as condições de atracção de populações residentes, principalmente de jovens e do próprio investimento.



5.6. Objectivos estratégicos da área estratégica Localização Geográfica

os objectivos estratégicos propostos para esta área estratégica são:

- Criação de uma plataforma logística;
- Criação de um parque industrial;
- Modernização das vias de comunicação - inverter a tendência de agravamento das assimetrias entre zonas atravessadas pela rede rodoviária fundamental e complementar (IP2) e as zonas distantes desses atravessamentos;
- Modernização do caminho-de-ferro;
- Melhoria da cobertura dos transportes públicos.

CONSIDERAÇÕES

7





6. CONSIDERAÇÕES

Ourique é um concelho rural e interior, enfrentando as dificuldades do êxodo rural, do abandono das áreas agrícolas, da falta de estruturas industriais, comerciais, e sem aposta na qualificação profissional.

É necessário intervir neste território de uma forma integrada, planeada e estruturada. A visão que se delineia para o concelho de Ourique assenta em seis áreas estratégicas – Energias Alternativas, Identidade Cultural, Turismo, Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica, Formação Profissional e Localização Geográfica.

Delas emanam as principais directrizes para sustentar a estratégia de desenvolvimento. O potencial de Ourique é notável para o aproveitamento de energias renováveis, nomeadamente a solar e biomassa. A identidade do concelho assenta na sua natureza rural, rica em património, tradições, gastronomia e paisagem que interessa potenciar. O turismo é um veículo de aproveitamento e divulgação desta identidade, através de um planeamento integrado, de estruturação da oferta turística e de um marketing eficaz. O concelho é ainda distintivo na qualidade de alguns dos seus produtos tradicionais, nomeadamente o porco alentejano e o presunto e paleta de Santana da Serra, apenas transformado em Ourique. Estes produtos podem ainda tornar-se distintivos com a aposta na Agricultura Biológica.

Todos estes aspectos podem ser potenciados de um modo integrado por uma marca forte e única – a **“Marca Ourique”**.

Para esta **“Marca Ourique”** e, bem assim, para a captação de investimentos para o concelho e fixação de populações, contribui a formação profissional qualificada (nomeadamente nos sectores de energia, turismo, património e agro-alimentar), com consequente aumento de emprego e oferta de qualidade.

A centralidade do território, aliada às boas acessibilidades inter-regionais e nacionais, em conjunto com a **“Marca Ourique”**, é a base onde será afirmado o papel estruturante e a competitividade do concelho de Ourique na região.